

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS V

Pronomes relativos: que, o qual, a qual, os quais, as quais, onde, cujo, quem, como, quando.

Quando esses vocábulos são pronomes relativos, sempre haverá uma oração subordinada adjetiva.

O vocábulo “que” nem sempre é pronome relativo, podendo exercer outras funções, assim como ocorre com “onde”, “como”, dentre outros. O único vocábulo que é pronome relativo é “o qual” e suas variações, bem como “cujo”.

Onde = adjunto adverbial de lugar.

Deve-se ter atenção a alguns períodos, como:

A democracia é um regime onde todos têm voz.

Nesse caso, o “onde” retoma a palavra “regime”, e regime não é um lugar. Esse lugar pode ser físico (por exemplo, a sala) ou metafórico, simbólico (por exemplo, sonhos).

De qualquer forma, “onde” não é o pronome a ser utilizado para retomar “regime”. Opções corretas seriam “em que” ou “no qual”. É possível se referir a lugar ou não.

A preposição “em” está “embutida” no “onde”, que será equivalente a “em que”, “no qual”, “nos quais”, “na qual”, “nas quais”.

A quadra onde moro é calma.

A quadra em que moro é calma.

A quadra na qual moro é calma.

ATENÇÃO 

Deve-se ter atenção à concordância.

O país aonde vou está em guerra.

O verbo “vou” nem sempre traz a ideia de movimento, ao contrário do que é trabalhado.

A diferença é que quem mora, mora “em” algum lugar, e não “com” algum lugar ou “a” algum lugar.

Quem vai, vai “a” algum lugar. Por isso, utiliza-se “aonde”. Pode ser substituído por “país a que vou” ou “país ao qual vou”.

A praça _____ venho está perto.

Alguém vem “de” algum lugar.

A praça “de onde”, “donde”, “de que”, “da qual” venho.

O parque _____ corro será reformado.
Quem corre, corre “em” algum lugar.
O parque “onde”, “em que”, “no qual” corro.

Cujo = adjunto adnominal (quase sempre) ou complemento nominal (raramente).

É um pronome relativo que não é mais tão utilizado, por alguns motivos:

- Tem-se uma série de regras.
- A sentença que o recebe é feita para recebê-lo.

Por exemplo:

O carro cujas portas estão amassadas é meu.

- Não pode haver a substituição sem que a frase seja alterada.

É possível sobreviver e se sair muito bem em provas discursivas sem utilizar o pronome “cujo” e sem mesóclise; entretanto, é necessário ter conhecimento de sua aplicação para as provas objetivas.

1. O “cujo” retoma o antecedente, ou seja, é um pronome relativo, mas concorda com o conseqüente, como pode ser verificado no exemplo: O carro cujas portas estão amassadas é meu.

2. O pronome “cujo” não é seguido de artigo. Por exemplo, não é válida a sentença: O carro cujas as portas estão amassadas é meu.

3. Há uma relação de posse, ligada ao “cujo” quando adjunto adnominal.

4. O “cujo” não possui substituto.

Na linha pontilhada vou indo, na terra cujo herói matou 1 milhão de índios.

Na terra cujo herói: posse. A terra tem um herói. O pronome retoma o antecedente e retoma o conseqüente.

A carne cuja venda caiu será comercializada a preços menores.

Nesse período, não existe a posse.

A carne é vendida; portanto, “cujo” será complemento nominal.





Obs.: | “Cujo” virá sempre entre dois substantivos, mas não necessariamente estará colado neles. Nunca haverá um verbo.

Exemplo: O carro velho cujas amarelas portas estão amassadas é meu.

Obs.: | esse pronome pode vir preposicionado!

As mulheres em cujo entendimento confio devem ser recompensadas.
“Cujo” retoma “as mulheres” e concorda com “entendimento”.
Eu confio no entendimento das mulheres.

O queijo de cujo sabor gosto é caseiro.
Eu gosto do sabor do queijo.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
